

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 45

DOMINGO - 18 de Abril de 1954

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

Páscoa

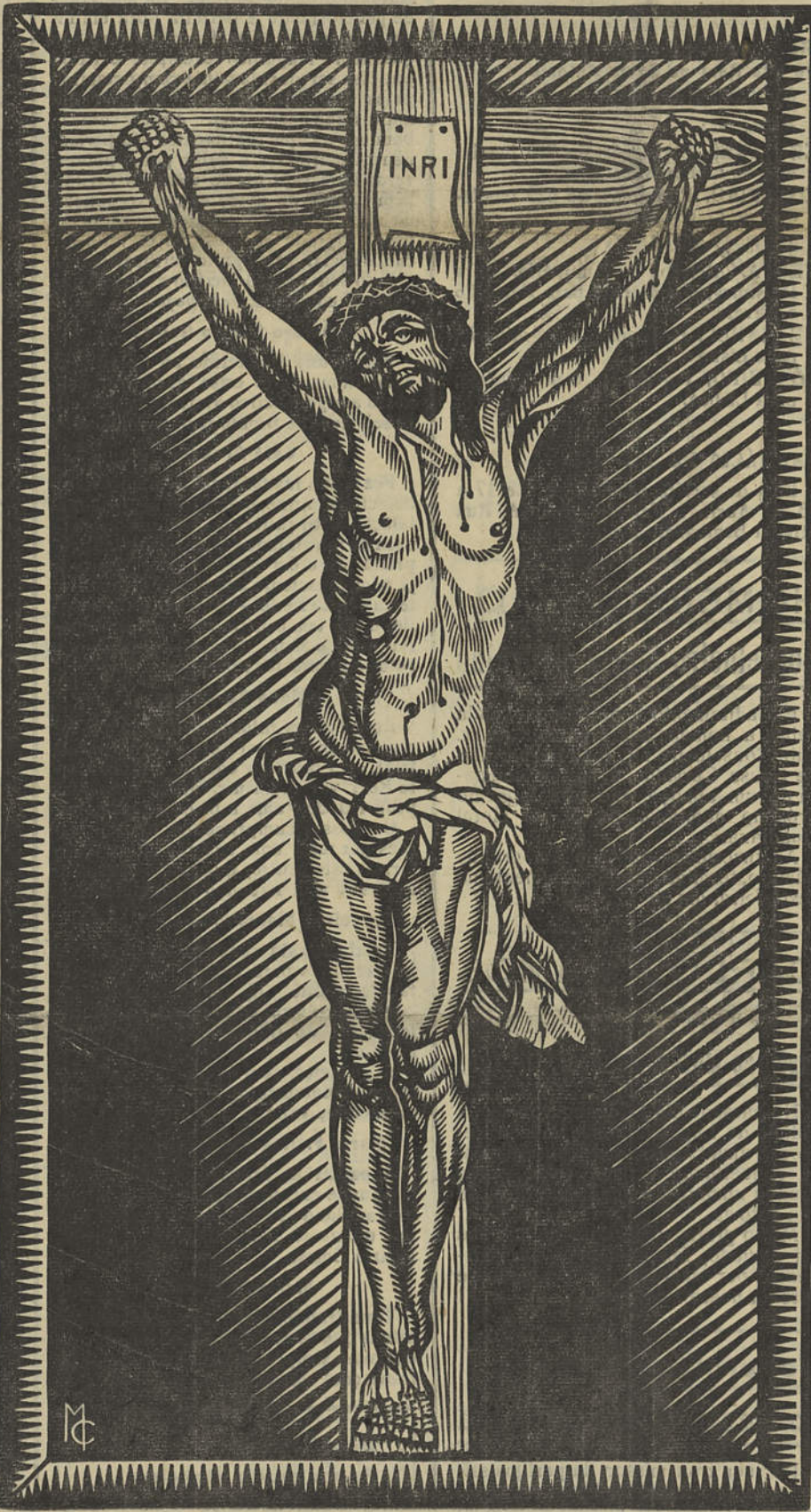
QUASE dois milénios rolaram sobre a tragédia do Calvário, a crucificação de Jesus.

O Filho de Deus viera ao mundo para exemplificar o amor e a bondade. O seu Verbo divino, inundando de luz diamantina as trevas de todas as almas mergulhadas no sofrimento, ateara o lume da esperança em todos os corações lacerados pela dor. Símbolo da suprema bondade e da máxima perfeição, o Nazareno, nascido na humildade de uma mangedoura, mostrou aos homens a precariedade da vida terrena, ensinando-lhes, com a sua palavra privilegiada, os caminhos luminosos da resignação e da fé, que conduzem à verdadeira vida, a vida eterna.

A maldade humana, porém, tem a idade do homem, e foi ela que arrastou o doce Rabi da Galileia ao Golgota, pregando-o ao lenho da ignomínia. Todavia, o sangue que jorrou das chagas de Cristo, nesse transe doloroso, foi, sem dúvida, o banho lustral que redimiu o mundo.

A Igreja, nesta data festiva, veste as suas galas pela Ressurreição do Senhor. Repicam os sinos da Páscoa nos campanários das ermidas, e soam alegremente os carrilhões das grandes catedrais. Que o seu som festivo leve aos corações de todos os homens, aos de boa vontade e aos outros, a suave doutrina de Jesus, que, porque é divina, é eterna — e a única que pode conduzir a pobre humanidade aos caminhos do Bem, da Justiça e da Paz.

Gravura em madeira de
MANUEL DOS SANTOS CABANAS



A PESCA DO ATUM NO ALGARVE

COMO, QUANDO E POR QUEM FOI

INTRODUZIDA NA NOSSA PROVÍNCIA

DENTRO de semanas, aparecerão os primeiros atuns da nossa costa. A propósito, achamos interessante transcrever um artigo do falecido agrónomo Ludovico de Meneses, que viveu durante muitos anos no Algarve e que deixou alguns

curiosos trabalhos sobre a nossa província. Um destes trabalhos é o artigo que se segue:

«Em missão de estudo andou o geólogo francês Charles Bonnet, no Algarve, percorrendo toda a província de norte a sul e de leste a oeste, no ano de 1846, e com os factos colhidos por ele nesta sua digressão elaborou uma Memória, com o título — Memória sobre o Reino do Algarve (Província de Portugal), que a Academia Real das Ciências de Lisboa publicou nas suas Memórias, 2.ª Série, Tomo II, Parte 2.ª 1850. É o mais completo e exaustivo estudo daquela Província sob o ponto de vista geo-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

Câmara Municipal

O sr. Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, a quem, a seu pedido, foi concedida a exoneração do cargo de presidente da Câmara Municipal desta vila — funções que desempenhou, durante cerca de dois anos, com muita dedicação — apresentou, na passada segunda-feira, as suas despedidas aos funcionários do Município.

Os novos presidente e vice-presidente nomeados pelo Governo, respectivamente, srs. Dr. Alonso Vasques, ilustre director do Hospital da Misericórdia, e Matias Barroso Gomes Sanches, industrial, deverão tomar posse dos seus cargos, no próximo dia 21, no Governo Civil de Faro.

Eng. Sebastião Ramirez

Encontra-se na Quinta de Cima, em Cacela, com sua esposa, a passar as festas da Páscoa, o nosso ilustre conterrâneo, prezado amigo e assinante, sr. Eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputado pelo Algarve.

Tenente Salvador Martins

Assumiu as funções de comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana, em Tavira, o nosso prezado amigo, sr. Tenente José Manuel Salvador Martins, que, durante alguns anos, comandou a Secção da G. N. R. em Portimão, e, ultimamente, a Secção do Aeródromo das Lajes (Açores).

Ao distinto oficial desejamos, no desempenho do seu novo comando, as maiores felicidades.

ACTIVIDADES DA CASA DO ALGARVE

Está despertando o mais vivo interesse cultural a conferência que, a convite da Casa do Algarve, o professor e jornalista, Dr. Magnus Bergström, realizará naquela colectividade, no próximo dia 29, pelas 21,30 horas.

Em homenagem ao ilustre vice-presidente da Assembleia Geral da Casa do Algarve, sr. Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, pela sua investida nas elevadas funções de Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, aquela agremiação promove, para o dia 9 de Maio, um almoço, para o qual poderão inscrever-se, na sede da colectividade, todos os admiradores e amigos pessoais do homenageado, quer sejam ou não algarvios,

OURO NEGRO

PELO ENG. J. SILVA CARVALHO

NA vida, tudo é relativo, dizia Augusto Conte, com certa razão. Assim, por mais extraordinário que pareça, existe na América um país onde a água é mais poupada do que a gasolina. Isso acontece na Venezuela, ardente pelo sol, vazia de fontes, repleta de florestas virgens e... em franco progresso, por obra e graça do ouro negro.

Nas modernas artérias de Caracas, o peão desloca-se mais rápido que o automóvel, dada a afluência destes, e nos bote-

quins, armados em sórdidas barracas, ainda de zinco, existe o frigorífico ultra-moderno, bebem-se refrescos americanos e lavam-se os balcões com gasolina!! Creiam que não há fantasia alguma nesta informação.

Faz-se uma ideia da riqueza da Venezuela, consultando uma estatística petrolífera. Em 1952, a produção mundial atingiu 641 milhões de toneladas métricas do precioso combustível líquido. Para este bonito número contribuíram os Estados Unidos com 332,6 milhões de toneladas, logo seguidos da Venezuela com 95 milhões!!

A União Soviética, que aparece em terceiro lugar na lista dos produtores, não conseguiu, ela sózinha, ultrapassar os 45,5 milhões!!

Esta riqueza Venezuelana começou a revelar-se há poucas dezenas de anos, nas margens do lago Maracaibo, a oeste do país. A exploração empreendida no campo de Concepción foi sucessivamente aumentando e, quando já corriam rumo-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

MAIS APLAUSOS A CRIAÇÃO DA NOSSA ESCOLA TÉCNICA

A PROPÓSITO da criação da nossa Escola Técnica, transcrevemos da «Revista Portugal d'Aquem e d'Além-Mar» as seguintes palavras, que antecedem transcrições de artigos publicados no nosso jornal e em «O Século»: «A linda e desempoeirada vila pombalina do Algarve, Vila Real de Santo António, tão simpática e grave até pela aristocracia e sublimidade do nome, aspira e deseja ter no seu seio uma Escola Técnica.

«Pela sua importância industrial, urbana e mental, julga-se no direito, e com muita razão, de possuir uma escola acima da instrução primária, visto ficar a cerca de 60 quilómetros de Faro, a localidade que lhe fica mais perto dispendo de Liceu e Escola Técnica.

«Confrange-se ao ver a sua mocidade estiolar-se ou cristalizar na instrução primária, quando são precisos técnicos com conhecimento à altura de poder ombrear com os estrangeiros».

Abastecimento de água no concelho de Loulé

A Câmara Municipal de Loulé foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo de 795.900\$00, amortizável em quinze anos, destinado às obras de abastecimento de água à povoação de Quarteira e à aquisição de 1.000 contadores para a rede de água de Loulé.

Conta-Gotas

por Maria Manuela Nunes

Apontamento

A menina pequena, ao colo da mãe, com a bonequinha ao colo. Duas bonequinhas de trapos. A maior leva a outra no regaço, afaga-lhe a cara insensível. Os olhos parados têm maravilhosas expressões. A boca é um traço de tinta encarnada? Mentira. É a boca da sua filha. Boca de onde colhe súplicas e palavras cheias de ternura. Os ouvidos, dois pontos de linha preta? Mentira. São os ouvidos da sua filha. Ouvidos que a sabem escutar como ninguém. «Faz ó-ó, minha menina. Está frio, então não está? Mas a mãe cobre com o chalinho. Sim, sim, podes dormir descansada; a mãe não sai daqui enquanto dormires.»

O «eléctrico» vai cheio. É a hora da saída dos empregos. Até nos corredores, gente de pé. Alguns lêem o jornal, não se sabe bem porquê; bom, é um vício, acabou-se. Uma senhora aproveita para avançar no tricó. Outra folheia uma revista. Uma outra, ainda, leva no regaço, mão por baixo, mão por cima, uma menina de meses embrulhada em lãs. Aproxima-lhe a carinha da janela, para a livrar do ar viciado. Um par, no meio de tanta gente, aperta-se as mãos. Vivem a doce aventura de «só duas pessoas no mundo». Um velho operário pede licença para resguardar a lancheira. De repente, um grito lancinante sacode os nervos e a modorra do «eléctrico»:

— Ai a minha filha!
Guarda-freio trava, bruscamente. Os passageiros levantam-se. Uma senhora que sofre do coração fica como de cera. Alguns homens mais corajosos precipitam-se para a rua. Alguns nervos mais excitados ouvem que o rodado do «eléctrico» tritura qualquer coisa.

A menina deixara cair a rua a bonequinha de trapos. A bonequinha de trapos? Mentira. A sua filha. Continua a gritar que a deixem ir em socorro da sua filha.

Um passageiro foi buscar-lhe a boneca. Então, com furor, aperta-a contra o peito, no chale cor de rosa. Afaga-lhe os cabelos de estopa, os cabelos de oiro da sua filha.

Outro flor para trazer na lapela

Uma coisa, apenas, vale mais do que encontrar uma luz na escuridão: sermos nós próprios essa luz.

Distância

O movimento do cais. Este desejo incontido de partir. O coração a bater, desordenadamente. Uma gaiota traça círculos suaves. Sento-me à beira do cais, como uma janela aberta para a distância. Uma nuvem espreita para dentro dos meus olhos. Fica um instante imóvel, surpreendida. Surpreendida da distância infinita que se reflecte nos meus olhos.

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

Em companhia do sr. Manuel Bullosa, presidente da Sonap, e de sua esposa, partiu a semana passada, de avião, para Paris, a menina Maria José Marques da Costa Rocheta, gentil filha do nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta.

Encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo e assinante, sr. Manuel Bravo Gomes.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila o nosso querido amigo e distinto colaborador, sr. Capitão António dos Santos Gonçalves.

Com sua esposa, está nesta vila o sr. Dr. Armando Celorico Drago, nosso prezado assinante em Almôdovar.

Encontra-se em Lisboa, com sua esposa e mãe, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, Conservador do Registo Civil e Presidente cessante da Câmara Municipal desta vila.

Com sua esposa e filho, encontra-se nesta vila, a passar as festas da Páscoa, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, distinto médico em Lisboa.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila o sr. Manuel Barroso Gomes Sanches, nosso estimado amigo e assinante.

A passar as férias da Páscoa com sua família, encontram-se entre nós os nossos prezados amigos e assinantes, srs. Diamantino Duarte Baltazar e sua esposa, e Eurico Duarte Baltazar.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa Redacção, o nosso prezado colaborador e amigo, sr. Manuel dos Santos Cabanas.

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avó, que, com sua esposa e filho, se encontra nesta vila, a passar a Páscoa.

Com sua esposa, esteve alguns dias em Lisboa, o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Luís Gonçalves Camarada.

A passar as férias da Páscoa com suas famílias, encontram-se nesta vila os estudantes srs. Fernando Leonel Viegas Alvares, José Joaquim Horta Correia, António Manuel Horta Correia, José Eduardo Horta Correia, Rui Correia Pacheco, Fernando Abecassis Vargas Marques, Raul Miguel Socorro Folque, João Manuel Abecassis Corrêa e Fernando Callado Correia.

Também, a passar as férias da Páscoa com sua família, encontra-se nesta vila, o nosso estimado confratâneo, sr. Miguel Socorro Domingues.

Em gozo de férias, encontra-se em Silves o nosso prezado assinante e confratâneo, sr. Diamantino Pereira dos Santos, guarda da Polícia de Segurança Pública.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante sr. João Ilídio Setúbal, funcionário do B. N. U. em Beja.

Encontra-se nesta vila, a passar as festas da Páscoa com sua família, o nosso amigo Rev. Dr. Sezinando Oliveira Rosa, ilustre Secretário Geral da A. C. em Lisboa.

A passar as férias da Páscoa, encontra-se em S. Brás de Alportel o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Vitor Manuel de Sousa Coelho.

Casamento

Realizou-se, no passado dia 12, o enlace do sr. Gastão do Nascimento Pires Viegas, filho do nosso prezado assinante, sr. Emiliano da Conceição Viegas, com a sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira, filha da sr.ª D. Leonor dos Reis Ferreira e do sr. José Ferreira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Erclia Marques Viegas e o sr. Emiliano da Conceição Viegas, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Isabel Pires Rosa e o sr. João Pires Rosa.

Após a cerimónia, foi servido na casa dos pais da noiva, aos seus convidados, um finíssimo copo de água.

Aos noivos, auguramos muitas felicidades.

Falecimentos

D. Rita Arnedo

No passado dia 15 do corrente, faleceu nesta vila, com 78 anos de idade, a sr.ª D. Rita Arnedo.

A finada era mãe da sr.ª D. Ilda Cle-

mente Toledo e do nosso prezado assinante e amigo, sr. Manuel Clemente, ajudante do Cartório Notarial.

À família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Dr. Justino de Bivar

Faleceu em Faro, no passado dia 8, o sr. Dr. Justino Cúmano de Bivar Weinholtz, de 69 anos de idade, natural daquela cidade. O ilustre extinto, deixa viúva a sr.ª D. Laura Júdice Guerreiro de Brito de Bivar Weinholtz, e era pai da sr.ª D. Isabel Maria de Brito Bivar da Silva e Sabbo e dos srs. Eng. Manuel de Bivar Weinholtz e Dr. Luís Frederico de Bivar Weinholtz, e sogro das srs.ªs D. Eugénia Maria Teixeira Caldas dos Reis de Bivar Weinholtz e D. Fernanda de Sousa Santos de Bivar Weinholtz, e do sr. Dr. Luís Augusto da Silva e Sabbo, notário em Faro e Delegado no Algarve da Direcção Geral dos Desportos.

O sr. Dr. Justino de Bivar que, pelas suas altas qualidades de inteligência, de carácter e bondade, disfrutava em todo o Algarve de merecido prestígio, desempenhava as funções de Conservador do Registo Predial, Governador Civil substituto, e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Faro. Era, também, membro dos conselhos Municipal e Provincial, da Comissão Municipal de Turismo, Presidente das Assembleias Gerais dos Bombeiros Voluntários de Faro e da Companhia de Pescarias do Algarve e Vice-Presidente das Mutualidade Popular e da Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria.

Arqueólogo distintíssimo, exercia desde há muitos anos, com particular dedicação, o cargo de Conservador do Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique, de Faro, que lhe fica devendo inestimáveis serviços.

À família enlutada, e em especial ao sr. Dr. Luís Sabbo, «Notícias do Algarve» apresenta sinceras condolências.

Alfredo Vitor Le Cocq

Em Coimbra, onde residia, faleceu, há dias, o sr. Alfredo Vitor Le Cocq, de 82 anos de idade, natural de Castelo de Vide, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Osório Le Cocq.

O extinto era filho do Conselheiro Alfredo Le Cocq, nome consagrado nos meios agrícolas portugueses, a quem se deve a criação do Instituto Superior de Agronomia, e irmão da sr.ª Condessa de Almarjão, D. Maria Leonor Le Cocq, e da sr.ª D. Fernanda Le Cocq Abecassis, viúva do ilustre médico, nosso saudoso amigo, sr. Dr. João Mateus Abecassis, a quem Vila Real de Santo António ficou devendo o Dispensário local da Assistência Nacional aos Tuberculosos, que tem o seu nome, e tio das sr.ªs D. Maria do Carmo Le Cocq Abecassis Corrêa, esposa do sr. Manuel Cumbreira Corrêa, D. Maria Carlota Le Cocq Abecassis Mendes Dias, esposa do sr. Capitão Joaquim Mendes Dias, D. Maria Fernanda Le Cocq Abecassis Palma, esposa do sr. Capitão Manuel Emiliano Palma e do nosso querido amigo, sr. Eng. Agrónomo João Le Cocq Abecassis, técnico muito distinto da Estação Agronómica Nacional, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Ramos e Costa Abecassis.

A toda a família enlutada, e em especial ao nosso estimado amigo, sr. Engenheiro-Agrónomo João Le Cocq Abecassis, apresentamos a expressão do nosso pesar.

VENDA de Propriedades Rústicas

Aceitam-se, até 31 de Maio, propostas em carta fechada, para a venda, em conjunto ou separadamente, das seguintes propriedades, todas situadas na freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim: «Lago do Ruivo», «Várzeas do Moinho» e 3 courelas em Almada de Ouro.

Reserva-se o direito de não aceitar, no todo ou em parte, as propostas apresentadas, quando o preço não convier. Dirigir-se a Capitão Santos — Tavira.

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum útil e proveitosa publicidade.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António
De 9 a 15 de Abril de 1954

TRAINEIRAS

| | |
|------------------------|------------------|
| Carmela | 8.180\$00 |
| Janita | 680\$00 |
| Total | 8.860\$00 |

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 10 a 16 de Abril:

Entrados:

ZÉ MANEL, Português, de 926 toneladas, de Lisboa, vazio.

COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, vazio.

Saídos:

VESTA, Alemão, com minério, para Duisburg, e conservas para Roterdão e Anvers.

ZÉ MANEL, Português, com minério, para Lisboa.

COSTEIRO, Português, com minério, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 17 a 23 de Abril, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda - Telefone 64.

HOMENAGEM AO Conselheiro Sousa Carvalho

Em aditamento à notícia publicada sobre a homenagem a prestar ao sr. Juiz-Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, a mesma constará de um almoço, que terá lugar no próximo domingo, dia 25, no Hotel Guadiana.

As inscrições que são em grande número, termina imprerivelmente na sexta-feira, dia 25.

CARLOS RAMOS

PINTOR DE ARTE

expõe no Museu Regional de Lagos

No passado dia 17, inaugurou-se, na cidade de Lagos e no seu Museu Regional, uma Exposição de Pintura, deste conceituado artista, onde expõe grande número de quadros a óleo, da sua autoria.

Muito gratos pelo convite que nos foi enviado, felicitamos os Lacobrigenses por mais esta manifestação de arte na nossa Província.

Foi proibida a venda

do queijo fresco de Cabra

Por ser transmissor da perigosíssima e mortal febre de Malta. Por tal motivo, o leite do mesmo animal só deverá ser utilizado depois de convenientemente fervido.

Rádios 'Philips'

Com as maiores facilidades de pagamento

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINEUS

Avenida da República - Telefone 12

Noticiário da Província

ALGÔS

Bem haja

Deu-nos a Imprensa conhecimento de mais uma prova, em favor dos pobres, concedida pelo grande benemérito, sr. António Libânio Correia. Da sua grande generosidade e perfeita obra em favor dos pobres, esta freguesia teve seu quinhão. Magnífico exemplo, e oxalá pudesse ser devidamente compreendida pelos que bem podem, em favor dos muitos que necessitam. Aquele coração bondoso e cujos sentimentos são permanentes sentinelas a velar pelos pobres, verdadeiro espírito de virtudes cristãs, bem carece do nosso eterno reconhecimento e que outros pudessem cooperar nessa sagrada obra de tão elevado alcance social, seria grato verificar-se. Pelo seu valioso auxílio e entusiasmo que nos concedeu, bem haja!

Álvoro Duarte Gomes

Esteve uns dias retido no leito, motivado numa forte crise asmática, este nosso amigo e activo viajante comercial. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Café Arcádia

Fez a sua inauguração este novo estabelecimento, que, pela sua magnífica instalação e arquitectura, se nos afigura obra de requintado gosto. Aos seus proprietários, e em especial, ao dinâmico e já bem consciente aos progressos da sua terra — João Leite — que com o seu auxílio, muito tem contribuído para a melhoria que se nota, os nossos parabéns e votos de merecidas prosperidades.

Nova Cerâmica

Ao que nos informam, e com prazer registamos, o importante e activo industrial, sr. Francisco Castelo Branco Corte-Real vai construir, numa das suas propriedades, uma fábrica de cerâmica. Os nossos cumprimentos de felicitações por mais uma sua iniciativa a valorizar este centro, que pelas suas condições se vem impondo valiosamente.

Francisco Marreiros Leite (Herd.)

Também esta conceituada firma vai iniciar obras para modernizar o seu estabelecimento. Já em melhor local e com as obras em curso, fica um estabelecimento de linhas modernas e mais amplo.

Registamos, com devido prazer, todos estes melhoramentos, que à vida local darão mais valia.

Maria F. Negrão Cabrita Gomes

A passar as férias com sua família, já aqui se encontra esta aplicada aluna da Faculdade de Letras em Lisboa e filha do nosso dedicado amigo Álvaro Duarte Gomes.

Mercado Mensal

Teve grande afluência o mercado habitual que se realizou, tendo-se registado, como sempre, grande quantidade de transações comerciais. — C.

Seja Económico

Poupe muito dinheiro

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

NAS FÁBRICAS DE CONSERVAS

Viajante relacionado com armazenistas e melhores estabelecimentos no Alentejo, Sado e Ribatejo, açoitaria trabalhar essas regiões com seus produtos.

Respostas com condições, a esta Redacção.

RELÓGIOS DE BONS MARCAS

COM GARANTIA

A preços fora de toda a concorrência

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

PORTIMAO

Concurso Nacional de Artes e Offícios

De aplaudir e acarinhar a iniciativa do rev. Carlos Alberto de Sousa Ribeiro, que promove este ano o I Concurso Nacional de Artes e Offícios, patrocinado por senhoras da nossa melhor sociedade.

O certame, bastante audacioso mas de indiscutível interesse e utilidade para o desenvolvimento artístico dos portugueses e sua consequente revelação, tem as seguintes secções: Desenho, Pintura, Escultura, Fotografia, Figuras de barro e madeira, Arte Sacra e Litúrgica, Trabalhos Regionais, Alta Costura, Bordados, Rendas, Costura, Malhas, Trapologia, Tapeçarias, Cerâmica, Trabalhos Artísticos de madeira, de bronze e de ferro forjado, e uma secção em que se incluirão todos os trabalhos não especificados noutras secções.

A inscrição para este concurso é de Esc. 20\$00, podendo os colégios, liceus, escolas, freguesias, aglomerados comerciais e industriais, Sociedades de Instrução e Recreio, Clubes Desportivos, etc., fazer inscrições colectivas ao preço de Esc. 40\$00, dirigindo os seus pedidos à respectiva Comissão de Honra ou ao Prior da Freguesia da Pena, rev. Carlos Alberto de Sousa Ribeiro, que promove este interessante e útil concurso.

Haverá uma secção infantil para exposição de trabalhos de crianças até aos 14 anos, e estamos certos, o Algarve estará excelentemente representado neste certame através de trabalhos artísticos, regionais, etc., a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades.

A inscrição colectiva, para particulares, é de esc. 50\$00. — C.

LUZ DE TAVIRA

Novos estabelecimentos

Perante numerosa assistência, realizou-se no passado domingo, dia 11 do corrente mês a inauguração de um modesto estabelecimento de aparelhos de telefonia, artigos eléctricos, louças, vidros, plásticos, etc.

O novo estabelecimento, de que é proprietário o nosso amigo sr. José Evangelista Cabeçudo, recebeu o nome de «Casa Vitória», o qual durante todo o dia foi visitado por elevado número de clientes, especialmente senhoras.

Também há dias o sr. Vivaldo Américo dos Reis abriu ao público um estabelecimento de barbearia e cabeleireiro, apresentando um aspecto bastante atraente.

Aos proprietários dos referidos estabelecimentos, o «Notícias do Algarve», deseja muitas prosperidades.

Notícias Pessoais

Encontra-se desde há dias, onde passou a Semana Santa, e continua nesta quadra festiva da Páscoa, na sua quinta do Casal de S. João, no sítio do Arroio, desta Freguesia, com sua esposa e pupila, o sr. João Mendonça Vargues, importante proprietário e construtor civil em Marrocos.

Com sua esposa e filho, foi em gozo de férias à sua terra natal, no concelho de Miranda do Corvo, distrito de Coimbra, o sr. Dr. Francisco de Campos, médico privativo da Casa do Povo desta localidade, e interino Municipal.

Também se encontra na nossa terra em casa de seus pais, o nosso querido amigo, sr. Jorge Ascensão de Mendonça Arrais, funcionário da C. G. D. C. P., em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se nesta localidade o sr. João Madeira Gomes, tesoureiro da Filial da C. G. D. C. P., em Faro. — C.

"GUADIANA"

Compra-se colecção ou números soltos deste jornal. Trata-se na nossa Redacção.

ÓPTICA

Antes de aviar a vossa receita, deveis consultar a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65-66

Vila Real de Santo António

Onde encontrareis valioso sortido, a preços muito convidativos.

Comentário aos jogos de Basquetebol

SELECÇÃO DE OLHÃO — TÉCNICO

NÃO há dúvidas que a Direcção da Associação da modalidade se tem esforçado no intuito de desenvolver a simpática modalidade nesta provincia, e para isso aproveitou a vinda da equipa do Instituto Superior Técnico, a fim de realizar dois jogos, respectivamente, em Olhão e em Faro, depois de terem feito uma série de jogos em Portimão.

O Técnico jogou em ataque propriamente dito, nunca se aventurando no contra-ataque, o que aliás se justificava, dado o estado do terreno, pois minutos antes tinha chovido. Esta equipa, cujos jogadores são dos mais perfeitos tecnicamente, foi, na verdade um clube bem escolhido pelos dirigentes algarvios para vir até cá mostrar como atizada se encontra a modalidade. Os jogadores olhanenses mostraram-se muito imperfeitos na manobra da bola com lentidão, em que sobresairam os lançamentos incorrectos. O grupo entrou em campo sem uma tática preconcebida.

Nenhum dos jogadores utilizados tentou perfurar a cortina bem organizada da equipa lisboeta e como os lançamentos de meia distância se mostraram imperfeitos, a 1.ª parte acabou com escassos dois pontos, marcados pela equipa de Olhão. A entrada do jovem Bento, jogador do Ginásio, que tentou perfurar, o que conseguiu por vezes, veio melhorar um pouco a situação, o que mostra o resultado alcançado na 2.ª parte. Do Técnico, que actuou como uma verdadeira equipa, talvez seja justo salientar os nomes de Teotónio, (grande jogador) e Pinto, um dos mais perfectos jogadores, tecnicamente, do nosso País. Na selecção de Olhão salientou-se a defesa que jogou em grande altura, e Bento e Fernandes, nos avançados.

A arbitragem do sr. Rui Nobre, da Associação de Basquetebol do Algarve, pode-se considerar boa, localmente, mas como nesta provincia a arbitragem também está muito atizada, somente podemos acrescentar que foi leal. A arbitragem, pode-se no entanto, considerar razoável para os conhecimentos da provincia; na questão de passes não esteve perfeito, sendo os seus melhores predicados a imparcialidade e o difficil discernimento nas questões dos 3 segundos.

Em Faro, arbitrou o sr. Josef Lisboa, e o resultado terminou a favor dos lisboetas, por 40-29. Quer dizer que a equipa de Faro portou-se muito melhor do que a de Olhão, pois em Olhão os lisboetas fizeram 38-15.

No entanto, temos a acrescentar que era o 3.º jogo da equipa do Técnico, e com três jogos seguidos encontraram-se, sem dúvida, cansados. Não produziram o mesmo basquetebol que exibiram na vila de Olhão, e que a resistência dos Farenenses foi fortíssima. A selecção de Faro apresentou cinco jogadores de estirpe e próprios para jogos desta natureza. Vitória justa. Salientaram-se, pela selecção, Nunes, Vinhas e Brito. Arbitragem boa.

Herculano Valente

A visita do Instituto Superior Técnico ao Algarve

I. S. Técnico, 38 - Seleção de Olhão, 15 (17 cestas e 4 livres em 10 tent.)

A. Rocha, André Mendes, J. Teotónio Lima, Pedro Miranda, Jorge Silva, Duarte Pimentel, E. Cardoso, R. Mourão, Dâmaso Constantino, Costa Júnior, Gonçalves e Baptista.

J. Fernandes, A. Azinheira, Luís do Ó, Serrano, Simões, Pinto, Madeira, J. Vicente, Amaro e Bento.

O primeiro tempo terminou com 17-2, a favor de Técnico.

A arbitragem do sr. Rui Nobre. Como complemento, realizou-se um jogo entre o S. C. Olhanense e um misto do Ginásio C. Olhanense, que terminou com a vitória do S. C. Olhanense, por 18-14, com 8-9 a favor do Ginásio no final do primeiro tempo.

Alinharam, pelo Olhanense: Nuno, Rafael, Correia, Flávio, Diogo, Gonçalves e Neves; marcou 7 cestas e 4 livres em 7 tentados.

Pelo Ginásio: Luz, Romeu, Brito, Falcão, R. Alves, Gilberto, Bruno, Lázaro e Almeida; marcou 6 cestas e 2 livres em 10 tentados.

Arbitro — José F. Lisboa.

I. S. Técnico, 40 - Seleção de Faro, 29 (17 cestas e 6 livres em 16 tent.)

Jorge Silva, A. Rocha, A. Mendes, Teotónio Lima, Pimentel, Mourão, Dâmaso, Costa Júnior, Gonçalves e Santiago.

J. Brito, Nunes, Cesário, Vinhas, O'Brien, Alfredo, Pinto, Cabrita e Cruz. O primeiro tempo terminou com 17-16 a favor do Técnico.

Arbitro — José F. Lisboa.

Como complemento, realizou-se um jogo entre um grupo do Sport Lisboa e Faro e um do C. F. «Os Bonjoanenses», que terminou com a vitória dos Bonjoanenses por 32-29, após prolongamento. O tempo regulamentar terminou com um empate de 28 pontos.

Alinharam, pelo Sport Lisboa e Faro: Rocha, Fontainhas, Marmota, Galam, Viriato, Carvalho, Santos e Rodrigues. Pelo «Os Bonjoanenses»: Azinheira, Gilberto, Patrício, Ferreira, M. Ferreira, Gago, Conceição e Brito.

No primeiro tempo 14-9, a favor dos Bonjoanenses.

Arbitro — Mário Marcelino.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

1.ª jornada (Zona Sul B)

SÉRIE A

Sport Lisboa e Faro, 34 (18 cestas e 8 livres em 21 tentados)

Imortal D. O., 37 (14 cestas e 6 livres em 12 tentados)

Galam, Cruz, Pinto, Piçarra, Rocha, Carvalho, Rodrigues, Viriato e Fontainhas.

Dias, Victor, David, Viola, Caldeirinha, Eduardo e Artur.

Resultado do primeiro tempo 28-18, a favor do Imortal.

Arbitro — Fernando Leitão.

SÉRIE B

G. D. «Os Olhanenses», 26 (14 cestas e 8 livres em 8 tentados)

Sporting Clube Olhanense, 14 (6 cestas e 2 livres em 12 tentados)

Serrano, A. Azinheira, Teixeira, Amaro, Madeira, Ivo e Aldemiro.

Diogo, Rafael, Flávio, Correia, Neves, Gonçalves e Luís O'.

Resultado do primeiro tempo 9-7, a favor de «Os Olhanenses».

Arbitro — Romeu Graça.

SÉRIE B

G. F. «Os Bonjoanenses», 45 (19 cestas e 7 livres em 16 tentados)

Ginásio Clube Olhanense, 42 (15 cestas e 12 livres em 20 tentados)

O'Brien, Brito, Gilberto, J. Azinheira, Alfredo, Cabrita e Ferreira.

Luz, J. Fernandes, Pinto, Bruno, Gilberto, Neto, J. Vicente e Bento. Resultado da primeira parte 28-25, a favor de «Os Bonjoanenses».

Arbitro — Marcelino José.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

1.ª jornada

G. D. «Os Olhanenses», 16 (8 cestas e 6 livres falhados em 6 tentados)

Ginásio Clube Olhanense, 14 (6 cestas e 2 livres em 10 tentados)

Serro, Rui, Casaca, Pité, Oscar, Her-

Torneio Popular de Futebol

INTER - SOCIOS

PORTO, 2 - LAZARETO, 1

Arbitro: Sr. José David.

Porto: Ramos, Rosa e Tomé; Guimarães, Samúdio e Parra; Modesto, Raimundo, Salas, Fernando e Alves.

Lazareto: Romeu, Lopes e Gomes; Fernando Petorra e Daniel; Cordeiro, Félix, Mário, Marco e Glicério.

Marcadores: Salas (2) e Daniel, de grande penalidade.

Vitória justa da melhor equipa sobre o terreno, que poderia ter sido mais expressiva, pois viu um seu golo anulado inexplicavelmente, por indicação de um dos fiscais de linha.

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | B | P |
|-------------|---|---|---|---|-----|---|
| Náutico | 2 | 2 | — | — | 6-1 | 4 |
| Porto | 2 | 1 | 1 | — | 4-3 | 3 |
| Lazareto | 2 | 1 | — | 1 | 4-3 | 2 |
| Atlético | 2 | 1 | — | 1 | 1-1 | 2 |
| Flor de Lis | 2 | 1 | — | 1 | 2-5 | 2 |
| Celeiro | 1 | — | 1 | — | 2-2 | 1 |
| Hortalense | 1 | — | — | 1 | 1-3 | — |
| Beira-Mar | 2 | — | — | 2 | 1-3 | — |

HOJE:

às 10 horas — Hortalense-Náutico, árbitro sr. José Guerreiro.

às 15 horas — Atlético-Porto, árbitro sr. Norberto Cavem.

às 17 horas — Celeiro-Lazareto, árbitro sr. Joaquim Mortágua.

Lâmpadas 'PHILIPS'

GRANDE VARIEDADE

e todos os produtos desta GRANDE MARCA

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia 1 do próximo mês de Maio, por 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de Acção de Despejo, em execução de sentença, que António Cordeiro Marques da Costa, residente em Castro Marim, move contra Matias Celorico Palma, actualmente residente em parte incerta, e que teve o seu último domicilio conhecido em Lisboa, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública em segunda praça, da mera ou nua propriedade dos prédios a seguir designados, pelo maior lance oferecido acima dos valores, respectivamente, indicados:

PRÉDIOS

Primeiro — Prédio urbano, no sítio da Praia de Monte Gordo, desta freguesia e comarca, composto de 5 divisões (construção moderna, destinando-se uma a garagem de reparação), inscrito na respectiva matriz urbana sob o art. n.º 1.842 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob o n.º 7.001, a fls. 81 do Livro B 17. Vai à 2.ª praça por metade do seu valor ou seja por Esc. 6.480,00.

Segundo — Prédio urbano, situado na Rua Direita da Ribeira, da vila e freguesia de Castro Marim, desta comarca, inscrito na respectiva matriz sob o art. n.º 899 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta vila sob o n.º 7.006, a fls. 83 v. do Livro B 17. Vai à segunda praça por metade do seu valor ou seja Esc. 15.552,00.

Terceiro — Prédio urbano, situado na Travessa da Rua Direita da Ribeira, da vila e freguesia de Castro Marim, inscrito na respectiva matriz sob o art. n.º 476 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta vila sob o n.º 7007, a fls. 84 do Livro B 17. Vai à segunda praça por metade do seu valor ou seja por Esc. 768,00.

Vila Real de Santo António, 10 de Abril de 1954.

Verifiquei a Exactidão

O Juiz de Direito,

a) Francisco Nunes Correia

O Chefe da Secção,

a) António Figueiras da Cruz

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

nâci, C. Pombinho e R. Pombinho. Modesto, Gonçalves, Laurindo, Almeida, Brito e R. Alves. Resultado do primeiro tempo 3-3. Arbitro — A. Azinheira.

FUTEBOL

Taça «Dr. José de Sousa Cachopa Júnior»

LUSITANO, 3 - FARENSE, 1

Campo «Francisco Gomes Socorro». Arbitro — Armando de Sousa, de Faro.

Lusitano — Rodrigues; Rui e Reina; Lopes, Jorge e Agostinho; Almeida, Rodolfo, Antunes, Padesca e J. Mateus.

Farense — Santos; Nelo e Américo; José Joaquim, Celestino e Mendonça; Brito, Baleia, Vinueza, Bento e Queimado.

1.º tempo — 1-0.

Marcadores: Padesca, Antunes e Almeida, pelo Lusitano; Vinueza, pelo Farense.

O jogo teve, como principais atractivos, a energia e entusiasmo com que as duas equipas se empregaram até ao último minuto, em busca de um resultado compatível com as suas legítimas aspirações, fazendo esquecer o carácter amistoso deste Torneio.

Começado o encontro, logo se acentuou a melhor disposição dos locais para chamar a si o comando do marcador, o que conseguiram, mercê da sua maior insistência, que redundou por vezes em domínio territorial, com um golo de belo efeito, daqueles que difficilmente se apagarão da nossa memória, dada a sua raridade.

Depois de um avanço bem delineado pela direita, a bola foi atizada para Padesca, que, em corrida e sem preparação, a mais de 20 metros, desferiu potente remate, neutralizando, assim, todas as tentativas de Santos, que ainda se estirou.

A partida continuou no mesmo ritmo, pois os visitantes não acusaram o toque, mas denunciaram pouco poder de perfuração, não chegando o seu ataque a dar nos uma ideia de poder resolver a contenda a seu favor, tanto pelo próprio mérito dos antagonistas, como porque a sua unidade mais realizadora actuava nitidamente atizada, desempenhando um papel de construtor de jogo, que também não lhe fica mal.

No segundo tempo e coincidindo com a posição mais adelantada de Vinueza, começaram os farenenses numa toada mais ameaçadora, logrando obter o tento do empate, obra deste elemento.

A reacção dos encarnados apareceu acto contínuo, e foi com a maior naturalidade que enfiaram, por mais duas vezes, a bola nas redes dos visitantes, dando assim o ponto final no interesse do jogo, que terminou logo a seguir.

Apreciando o comportamento técnico das duas turmas, temos que lamentar a pobreza da sua exibição, mas, como já fizemos referência, a generosidade dos 22 contendores, disputando até final uma partida que se previa monótona e sensaborona, dispensou ao jogo um colorido bastante agradável, mantendo os espectadores em constante entusiasmo.

O Farense denunciou falta de conjunto e poucas possibilidades para grandes cometimentos. Quase tudo o que de bom fez a equipa saiu dos pés de Vinueza, o que é muito pouco.

Individualmente, além daquele, apenas sobressaíram levemente Celestino

e Baleia; os restantes sobre o fraco.

O Lusitano pouco mais jogou que o antagonista, porém já se torna bastante notória a intenção de algumas unidades em ligar o jogo, passando a bola de uns para os outros, nem sempre bem sucedidos, dada a carência de bons executantes, mas dando a ideia de que, com um pouco de trabalho, a equipa pode marchar em frente, na esteira das outras que passaram e que no Desporto deixaram bem vincado o seu nome.

Embora seja de realçar a vontade de todos em cumprir, não podemos deixar passar em claro a tarde acertada da asa esquerda, (Padesca e Mateus), donde partiram os melhores lances do jogo e a confusão para os contrários. Também Rodrigues, Jorge e Lopes tiveram actuação mais acentuada, embora não chegando ao brilhantismo.

A arbitragem do sr. Armando de Sousa, que ainda não foi feiz nesta localidade, deixou muito a desejar, moralmente pela sua falta de autoridade.

José Corvo

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | B | P |
|------------------|---|---|---|---|-----|---|
| Portimonense | 3 | 2 | 1 | — | 6-1 | 5 |
| Olhanense | 3 | 1 | 1 | 1 | 5-7 | 3 |
| LUSITANO | 3 | 1 | — | 2 | 4-6 | 2 |
| Sporting Farense | 3 | 1 | — | 2 | 6-7 | 2 |

HOJE:
Em Faro — Farense-Lusitano.
Em Portimão — Portimonense-Olhanense.

Columbophilia

Grupo Columbófilo Guadiana

S. João da Madeira: 420.500 metros; 67 pombos enviados; média 1.142,520 m. p. m.

António Vicente, 1, 19 e 22; Joaquim Faustino, 2, 8 e 28; Dr. Manuel P. F. Vargas, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 21, 25 e 27; Gervásio M. Estêvão, 5, 8 e 18; André Nascimento Roque, 6, 15, 20, 24 e 29; Casimiro Leitão, 7; Jaime Martins, 9 e 16; António Pereira Leal, 28; João de S. Parreira, 26, e Manuel da Rosa, 30.

Clube Columbófilo Luzense

Prosseguindo na presente campanha, o Clube Columbófilo Luzense realizou, no último domingo, mais uma prova, de S. João da Madeira, na distância de 425 quilómetros, cabendo os primeiros 10 lugares aos pombos pertencentes aos srs. Daniel Varela, 1.º e 8.º; Casimiro Mendonça, 2.º e 4.º; Daniel Correia, 3.º e 7.º; Francisco Xavier Palmeira, 5.º; Júlio dos Reis Romeira Pinto, 6.º; José Maria Viegas, 9.º, e Custódio José do Alto, 10.º.

Visado pela Comissão de Censura

COSTUREIRA

Oferece-se para trabalhar a dias. Neste jornal se informa.

GRUPO EXCURSIONISTA «FAMÍLIAS UNIDAS»

LISBOA

Lisboa, 11 de Setembro de 1953

Ao Proprietário da «Pensão Mateus»

Vila Real de Santo António

Ex.º Sr.

Em virtude de ter estado ausente em goso de férias, só hoje me é possível testemunhar, em nome de todos os componentes deste Grupo, a maneira gentil com a qual nos recebeu no dia 2 de Agosto p. p., quando da nossa visita a essa linda vila algarvia.

Para mim, como membro da comissão, que organizou esse passeio a terras do Algarve, já sabia sobejamente, pela correspondência que trocámos, que o meu bom amigo era pessoa séria e cumpridora do que tratava, mas quero deixar bem firmado que tudo quanto nos fez ultrapassar tudo quanto esperávamos, tendo-nos servido um almoço que, bem podemos afirmar, foi de todas as refeições servidas por esse Algarve a melhor, excedendo muito o que tínhamos tratado.

Pode o meu bom amigo contar que em cada membro deste Grupo, tem um propagandista da sua casa. E para terminar, tomamos a liberdade de lhe oferecer uma fotografia (tipo postal) das muitas que aí tirámos, como testemunho da nossa amizade e gratidão.

Sem outro assunto, subscrevo-nos

Muito Atenciosamente

Pela Comissão

José André Rêdes

A Fábrica Condestável

(S. JOÃO DA MADEIRA)

presta homenagem aos clubes desportivos do Algarve pondo à disposição do público chapéus com os nomes e emblemas destas prestigiosas colectividades

OURO NEGRO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

res dum próximo esgotamento, descobriram-se os depósitos de Mara e La Paz, deveras prometedores para a empresa concessionária. A zona do lago Maracaibo é ainda uma incógnita, pois os seus 25 milhões de acres, apenas 140.000 são conhecidos. Actualmente, sai daí 70% da produção, presumindo-se que existam no seu subsolo 80% das reservas do país. Num só poço supõem-se acumulados 11 milhões de barris, o que o torna susceptível de produzir por fluxo natural, após 10 anos de actividade.

Em 1917, a Venezuela extraía à volta de 320 barris diários de petróleo bruto. Em 1952, esse número aumentou para 1 milhão e 800 mil, alimentados por 13.000 poços espalhados por diferentes pontos, não só na região do lago, mas também nas regiões do rio Orinoco e do rio Apure.

O Orinoco abrange 30.000 acres de terrenos petrolíferos, dos quais apenas 100.000 são conhecidos. Os poços mais importantes são os de Quiriquire, com uma reserva provável de 500 milhões de barris, não surpreendendo, portanto, o número de refinarias que se concentram nesta zona e que são, por ordem de importância, as de Caripito, Porto La Cruz, El Chaure, Tucupita e San Roque, preparando, em conjunto, 150.000 barris de petróleo por dia!

Presentemente, fazem-se constantes pesquisas nas florestas virgens do Apure, junto da fronteira com a Colômbia, onde o homem chega a pagar com a vida o atrevido empreendimento de pretender devassar a Natureza. Nesta região, além do paludismo, abunda o índio famoso pela sua ferocidade.

Os terrenos do Apure nunca tinham sido pisados por pé de branco. As primeiras brigadas de investigação foram abrindo caminho na floresta densa, sempre de arma aperrada contra qualquer surpresa. O índio destas paragens ataca e não perdoa, sendo necessário afugentá-lo de noite, montando uma iluminação surpreendente nas torres de sondagem.

Nesse matagal, o petróleo não se entrega facilmente a quem o deseja. Em 1960, para dar com ele, a sonda rasgou o 4.º furo mais profundo da América: 17.000 pés ou, segundo a nossa linguagem, 5.182 metros!! Nstas pesquisas perderam-se vidas e muito dinheiro.

O poço Catacumbo n.º 1 custou 10 milhões de bolívares. Uma grande fortuna em Portugal!

A despeito das enormes extrações dos últimos anos, as reservas parecem incomensuráveis, da ordem dos 9.500 milhões de barris de petróleo e dos 16 biliões de pés cúbicos de gás. Um tesouro sem fim que meia dúzia de empresas usufruem, para abarrotarem de ouro as bancas dos grandes potentados internacionais.

Entre os maiores concessionários, citam-se a Shell, proprietária de duas refinarias gigantes: A de San Lorenzo, com capacidade para 40.000 barris por dia, e a de Punta Cardon, construída para 85.000 barris. A seguir, vem a Creole, a quem pertencem as refinarias de Amuy (75.000 barris por dia) e Caripito (70.000 barris por dia).

Segundo a ordem de importância, citam-se as refinarias da Texas, situadas em Porto La Cruz (40.000 barris por dia) e Tucupita (10.000 barris por dia).

Existem ainda dois outros estabelecimentos de refinação dignos de nota: Os da Sinclair, em El Chaure (35.000 barris por dia) e os da Philips, em San Roque (2.000 barris por dia). Para uma melhor ideia da actividade desta indústria, basta dizer-se que, em Fevereiro de 1953, o conjunto de refinarias venezuelanas tratou 1.662.433 milhares de litros de petróleo bruto, obtendo, entre outros produtos, 256.844 milhares de litros do precioso líquido, que em Portugal estamos a comprar por 4\$60 cada litro!!

Com uma tal fonte de riqueza, a Venezuela começou a revelar os seus milionários. E a pouco e pouco, Caracas vai-se transformando, de vila abarracada, em capital de arranha-céus. A singela urbe moderniza-se ao gosto americano, com ferro importado dos Estados Unidos, para não dizermos que tudo de lá vem. O petróleo é ainda uma grande moeda...

J. Silva Carvalho



a única lâmina que barbela toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto

Está triste?
A vida corre-lhe mal?
Sente-se predisposto à melancolia?
LEXA
«**CARA ALEGRE**»
Revista de BOM HUMOR
PUBLICA-SE NOS DIAS 4 E 15 DE CADA MÊS
Apenas por 4\$00, obterá boa disposição por 15 dias.

GRÊMIO DOS EXPORTADORES DE FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS DO ALGARVE

RECEBEMOS o Relatório e Contas do Exercício de 1955 e Orçamento para 1954, do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, com sede em Faro. Trata-se de uma publicação cuidadosamente elaborada e que oferece incontestável interesse, não só para os agremiados daquele organismo, como para todos os que dedicam a sua atenção, aos valores económicos da nossa provincia — e os frutos (amêndoa, figo e alfarroba) são, decerto, uma das nossas maiores riquezas e uma das maiores fontes de prosperidade do Algarve.

Por este documento, ficamos a saber que, das 151 firmas inscritas, apenas 98 tiveram movimento de exportação (mercados interno e externo).

O valor global atribuído aos frutos saídos do Algarve, em 1955, foi de Esc. 120.420.665\$20, contra 81.180.598\$00, verificado no ano anterior. Durante 1953, venderam-se para o mercado interno (quantidades expressas em quilos): alfarroba, 12.530.414; amêndoa em casca, 25.269; miolo de amêndoa, 34.879; figos, 8.389.179. O movimento para o mercado externo foi o seguinte (em quilos): miolo de amêndoa, 3.235.786; amêndoa em casca, 550.445; figos, 2.864.988; pasta de figo, 15.456; alfarroba, 15.457.668; frutos verdes, 15.550; produtos hortícolas, 661.760.

Os principais países importadores foram os seguintes: Para miolo de amêndoa (quantidades expressas em toneladas): Inglaterra, 1.550; Bélgica, 669; Holanda, 48; Brasil, 44. Figos: América do Norte, 770; Bélgica, 602; Ilhas Adjacentes, 562; Holanda, 327; Inglaterra, 264; Brasil, 85. Alfarrobas: Inglaterra, 9.000; Itália, 2.600; Irlanda, 1.400; Bélgica, 1.200; Holanda, 945.

Nota-se que o Brasil, que era um dos mais importantes mercados para estes produtos, deixou praticamente de figurar entre os compradores de frutos do Algarve. Isto está em absoluto desacordo com os protestos de recíproca amizade que diariamente trocam entre si os dois países atlânticos. Ao nosso Governo cabe averiguar as principais causas desse afastamento e procurar eliminá-las.

Apenas como nota de curiosidade, referiremos que o maior volume de exportações coube à firma António Neves Pires & C.ª Lda., traduzido em Esc. 31.465.466\$80.

Os valores médios atribuídos às mercadorias exportadas foram (por quilo): miolo de amêndoa, 19\$00; amêndoa em casca, 7\$50; figo, 2\$00; pasta de figo, 3\$00; alfarroba, 1\$10; limões, \$50; alhos, 5\$00; batatas, 1\$00.

PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Provincia e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22
Vila Real de Santo António

EXCURSÃO

No dia 14 do corrente, saiu desta vila numa excursão recreativa, organizada pelos operários pertencentes à firma Industrial Soliva, Lda., em visita a Lisboa e aos lugares pitorescos nos seus arredores.

No regresso, os excursionistas visitarão Évora e Beja, estando marcado o dia 19, para a sua chegada a esta localidade.

Holland-America Line

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.ª
15. R. DOS FANQUEIROS - LISBOA
TELEF. 21143/21789

SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, NEW ORLEANS, MOBILE, Ala., HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido
“**ANDYK**”
carrega em LISBOA em 7 de MAIO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:
«**LOCH AVON**» — 22 de Abril
«**LOCH RYAN**» — 6 de Maio

A PESCA DO ATUM NO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

lógico, corográfico e administrativo.

Consta a *Memória* de uma *introdução*, com que o Autor expõe o motivo que o levou ao Algarve, dando conta de algumas particularidades da sua excursão e de mais VII capítulos, que abrangem:

- I. Posição geográfica. Divisão natural da região. Aspecto geral.
- II. Montanha e Planícies.
- III. Mananciais de água. Rios e Ribeiros.
- IV. Costas, Ilhas, Ilhotas, Profundezas do mar.
- V. Meteorologia e História Natural.

VI. Descrição das Cidades, Vilas e principais Aldeias. Costumes dos habitantes.

VII. Conquista do Algarve pelos mouros e enumeração, por ordem cronológica, dos factos mais notáveis ocorridos na Provincia.

E' no Cap. V que vem a notícia relativa à pesca do atum, nos seguintes termos:

«Antigos manuscritos portugueses referem que até o ano 1420 pescava-se a baleia na baía de Lagos e por virtude da desaparição desta é que se introduziu no Algarve a pesca do atum.

Esteve esta pesca durante um século no seu estado florescente, tendo caído a seguir em decadência, a ponto de se achar nos nossos dias reduzida a pouca coisa.

Segundo um dos Manuscritos, a que me referi, a média do imposto sobre esta pesca foi, durante o primeiro século, de 40 a 45 contos de reis em cada ano, tendo sido avaliada mais tarde, por estimação em:

| | |
|----------------|------------|
| 1586 | 30 contos |
| 1602 | 25 » |
| 1615 | 17 » |
| 1626 | 8.500 Esc. |
| 1656 | 2.597 » |
| 1668 | 1.170 » |
| 1699 | 500 » |
| 1705 | 600 » |
| 1716 | 700 » |

Em 1773, isentou-se de direitos o peixe seco e salgado, isenção que durou até 1858.»

As Almadras do ALGARVE

A notícia sobre as Almadras do Algarve é um manuscrito de 1721. As Almadras foram estabeleci-

das em 1440, no reinado de D. Duarte, por sicilianos, os quais depois da perda da pesca da baleia na baía de Lagos, tinham entrado a fazer experiências sobre a do atum, no reinado de D. Fernando. D. Duarte fez em 1440 um contrato com eles nas seguintes condições: que pagariam ao erário real um imposto de 40 por cento para atum e também de 40 por cento para sardinhas. Que o sal necessário para a salga lhes seria vendido ao preço da venda nas salinas, sem mais qualquer outro pela venda e exportação do peixe.

Vinda de Sicilianos

Fala-se no manuscrito em sicilianos que teriam vindo estabelecer as *Madrugas* no Algarve, dando isto a entender que eles deviam ser peritos nesta pesca.

Assim era, de facto, como se vai ver:

«O mar por toda a parte presente oferecia na pesca recursos inesgotáveis. Em Creta, como nas Cíclades, pescava-se à linha e com rede, como o mostram os anzóis e os pesos de pedra e de chumbo, que abundam nos portos piscatórios. Em quanto os heróis de Homero desdenham do peixe e o deixam aos pobres, em Creta aparece ele nas mesas reais em baixelas dos Deuses. Gravuras, frescos, *berlaques*, vasos, tudo é motivo para representação da fauna marinha. Em quadros de estuque pintado ou de faianças, figuram peixes voadores sobre um fundo do mar erigido de conchas, crustáceos e zoófitos em relevo, pintados na sua cor natural têm ar de povoarem um aquário; o polvo fornece à pintura naturalista um dos seus motivos favoritos.

A pesca da muge, da dourada e do *scurus*, regalo dos cretenses, juntava-se com delícia a colheita dos *frutos do mar*: — caranguejos, ouriços do mar, lulas, argonautas, ostras, tritões, etc. Gulodices desta natureza eram transportadas com paixão até ao interior da ilha.

Se se averiguasse com certeza que certos sinetes representam o atum, que Evans crê neles reconhecer, seria uma prova de que se praticava em Creta a grande pesca» (Gustave Glotz, *A Civilização Egeana*).

Ora como a notícia anterior se reporta ao reinado de Minos, cerca de uns 5.000 anos antes de Cristo, a pesca do atum remontaria, pois, a uma antiguidade bem recuada.

Ludovico de Menezes

A ILVSTRADORA LIMITADA

Rua de S Paulo 232
LISBOA
TELEF: 25764

FOTO-ZINCO
TRICROMIA
FOTOGRAVURA
ZINCO-GRAVURA
E
DESENHO

A par do progresso PHILIPS!

PHILISHAVE

MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR
A melhor e mais rápida do Mundo

Em exposição para venda a pronto e com todas as facilidades de Pagamento

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

CONFECÇÕES

Viresa, L.ª

FÁBRICA DE CAMISAS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ASPIRADORES
ENCERADORAS
“PHILIPS”

Todas as facilidades de pagamento

RAMOS & MATEUS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO